



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16249 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ELIAS FERNANDES DE LIMA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: DISTÂNCIAS E APROXIMAÇÕES DO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Carla Yáskara Silveira - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lia Pinheiro Barbosa - UECE - Universidade Estadual do Ceará

## **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ELIAS FERNANDES DE LIMA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: DISTÂNCIAS E APROXIMAÇÕES DO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO**

---

Carla Yáskara Silveira <sup>[1]</sup>

Lia Pinheiro Barbosa <sup>[2]</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

O objeto de estudo desta pesquisa é o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Elias Fernandes de Lima. Realizamos a pesquisa e análise da(s) tendência(s) pedagógica existente(s) no referido documento e seus desdobramentos nas práticas educativas dos professores em sala de aula, com ênfase em quais tendências pedagógicas estão presentes nos documentos escolares e nas práticas pedagógicas de professores.

Entende-se por Projeto Político Pedagógico (doravante PPP) a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento (participativo) que se aperfeiçoa, se concretiza na caminhada e que define explicitamente o tipo

de ação educativa que se quer realizar (Vasconcellos, 2002 p.169). Assim sendo, o PPP é o documento representativo da identidade da escola, que deve ser construído de forma coletiva pelos sujeitos que a constituem em um movimento contínuo de construção/reconstrução.

Neste caso de estudo, o Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo deve se configurar como a construção da educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele (Caldart, 2004, p. 12), visto que traz especificidades que precisam ser refletidas com vistas à construção do paradigma contra-hegemônico da educação do campo, cuja realidade particular da população camponesa não pode jamais ser ignorada.

Diante do exposto, faz-se necessário problematizar: a proposta pedagógica expressa nos documentos da escola Elias Fernandes de Lima tem suas bases relacionadas ao paradigma da educação do campo, pautada no fortalecimento da cultura e dos interesses dos povos do campo? Podemos também, a partir dessa problemática, levantar outros questionamentos que contribuem para a compreensão da realidade escolar, como: quais as mentalidades pedagógicas predominantes no PPP da escola? Como essas mentalidades são expressas na prática escolar dos professores dessa escola? O PPP da escola apresenta qual fundamentação a respeito da questão agrária e do campo? Os professores conhecem as teorias pedagógicas que compõem o paradigma da educação do campo?

Além do diagnóstico, realizamos a pesquisa com entrevista semiestruturada com um *corpus* de 12 professoras do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais. Procedemos com a realização de entrevistas e aplicação de formulários ao referido público, visando conhecer quais tendências pedagógicas se sobrepõem na realização do trabalho pedagógico e como os professores as adotam em suas práticas pedagógicas, como visualizam tais tendências no sentido de as considerarem benéficas, ou não, para a consolidação das aprendizagens.

Posteriormente, fizemos a observação da prática pedagógica de cinco professoras do ensino fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º Ano), assim como realizamos o acompanhamento do planejamento escolar das mesmas. Destinamos para a observação um total de 4 semanas, com carga horária de 20h semanais.

Nesta perspectiva, este estudo se organiza em introdução, duas seções, e considerações finais. Na primeira seção promovemos reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da escola do campo, seus pressupostos e especificidades; na segunda seção fizemos a apresentação e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Elias Fernandes, bem como o relato da observação da prática pedagógica das professoras lotadas nas turmas de 1º ao 5º Ano do Ensino

Fundamental da referida escola. Desta forma, objetivamos que esta pesquisa possa alcançar a comunidade escolar camponesa da referida escola no tocante a revisão e possível reestruturação de seu PPP.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Historicamente a educação do campo foi ignorada e negligenciada, no que tange à construção de políticas públicas que atendessem às reais necessidades dos povos do campo. Isso porque a visão hierárquica urbana da sociedade brasileira colocou o campo como lugar de atraso e subordinação, o que colaborou para a criação de um imaginário social carregado de estereótipos e preconceito sobre o campo e sua comunidade, haja vista o que afirmam Kolling, Nery e Molina (1999): “há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusão e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e fora do lugar no almejado projeto de modernidade” (Kolling; Nery; Molina, 1999).

O olhar estigmatizado sobre o campo produziu, ao longo dos anos, a criação de políticas compensatórias, gerando no contexto educacional o seguinte cenário: escolas mal estruturadas, transporte escolar inadequado e sucateado, conhecimentos e mentalidades pedagógicas descontextualizadas do universo camponês e, portanto, transpostas da escola urbana. Isso gerou um alto índice de analfabetismo e evasão na comunidade escolar do campo. Não é de hoje que o campo recebe uma educação transplantada do urbano, que é consequência de um julgamento elitista de que os valores do espaço rural eram inferiores aos do urbano.

A luta empreendida pelos movimentos sociais, sindicais e populares é o que vem movendo, nas últimas décadas, as ações conjuntas que visam modificar a precariedade com que se encontrava a educação, antes denominada “rural” (termo carregado de estigma) e hoje substituído pelo termo campo. Tais ações articuladas em âmbito nacional priorizaram a alfabetização dos povos trabalhadores do campo, sem deixar de vislumbrar as demais alternativas para a educação do campo.

### **2.1 Projeto Político Pedagógico da Escolas do Campo**

O Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo apresenta singularidades e especificidades próprias da realidade camponesa. Para compreendermos essas particularidades faz-se necessário definir quem é a população do campo e sua relação com a terra. O Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o

Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – no seu art. 1º, considera:

I – Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (Brasil, 2010, n.p).

A multiplicidade desses sujeitos do campo, individuais e coletivos, na sua vivência cotidiana, defendem a terra enquanto dimensão da vida e do trabalho. Logo, é da terra que o trabalhador do campo retira seu sustento, de sua família e de seus pares. O campo é, segundo Santos (2017, p. 211) “um espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares. O homem e a mulher do campo nesse contexto são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais, específicas e com dimensões diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos”.

Importante destacar que o campo sofre, historicamente, com uma realidade agrária marcada pela concentração de terras e a permanência do grande latifúndio, cujo avanço da monocultura, do agronegócio e da mineração subjugam o trabalhador do campo. No Brasil, o sistema capitalista fortalece a política do agronegócio, a qual domina hoje a maioria dos instrumentos de trabalho, a matéria-prima, o conhecimento necessário à produção agropecuária. Diante dessa realidade, o trabalhador do campo é explorado e obrigado a vender sua força de trabalho para aqueles que são os donos dos meios de produção, a classe dominante.

É por isso que o campo se transformou num espaço de luta dos movimentos sociais e do povo camponês, os quais lutam pela terra, lutam pela manutenção da identidade cultural, lutam pela sua história, lutam por uma educação do/no campo. A escola é um dos importantes espaços que podem discutir, formar e incitar o avanço das consciências, e por conseguinte a transformação por meio da luta de classes.

É necessário que se trate da construção coletiva de uma proposição de educação, de teoria pedagógica, e de sociedade que a comunidade do campo defende e quer construir. Para que isso aconteça, o PPP de uma escola do campo se configura como parte de um plano de vida da classe trabalhadora.

Em suma, um Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo precisa, inicialmente, reconhecer os seus próprios sujeitos, seus interesses e sua relação com o sistema no qual está inserido, situando-os no modelo de educação e de sociedade atual para que esses mesmos sujeitos se reconheçam, se posicionem e envolvam com as questões sociais dentro e fora do sistema escolar.

## 2.2 Resultados e Discussões

A realização da análise do PPP e das entrevistas nos mostrara o quanto a escola Elias Fernandes de Lima está distante da concepção real do que seja educação do campo. Foi possível perceber, a partir da análise do PPP, que não há qualquer referência a uma educação do campo a partir do paradigma forjado na luta dos movimentos sociais, o que há é um ideário de educação urbana sendo transplantado para o campo: ainda estamos vivendo na referida escola uma educação rural.

A observação da prática pedagógica das professoras nas turmas observadas, quais sejam, 1º, 2º 3º/4º e 5º Anos do Ensino Fundamental da Escola Elias Fernandes de Lima, confirma essa constatação, haja vista a ausência de práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento da cultura e da identidade do povo da comunidade, assim como de práticas pedagógicas que aprofundem e explorem o trabalho no campo como ato educativo. O calendário letivo segue a organização do calendário das escolas da cidade, sem qualquer readequação, e o currículo também segue a mesma organização das escolas urbanas. Contabilizamos um total 20h de observação nas referidas salas de aulas, uma média de 4h de observação para cada uma das cinco professoras entrevistadas, as quais se disponibilizaram em nos receber em suas salas de aula para acompanhamento e observação de regência.

É mister, antes de tecermos considerações acerca da observação de sala de aula e as reflexões advindas dela, contextualizar a relação da escola com as políticas educacionais estadual e municipal e aspectos organizacionais diversos. Para isso, é preciso o entendimento de que há um Pacto de Colaboração entre o estado do Ceará e o município, e que a rede de ensino municipal implementou há mais de uma década o Programa Mais PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa. Logo, o currículo das escolas municipais já chega pronto em formato de rotina pedagógica diária através do material estruturado do Programa Mais PAIC, bem como os livros escolhidos por meio do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Os professores participam periodicamente de formação continuada para o desenvolvimento do Programa PAIC, seguindo a lógica do ranqueamento e da corrida por resultados satisfatórios, através de testes de proficiência, ou seja, as avaliações externas.

Na Escola Elias Fernandes de Lima, 1/5 da carga horária é destinada para planejamento pedagógico, o que se denomina hora-atividade. É nesse momento em que os professores e as professoras produzem material pedagógico, pesquisam e elaboram seus planos de aulas semanais. A escola recebe da Secretaria Municipal de Educação o Plano Anual Curricular por componente curricular e, a

partir desse documento, o planejamento das aulas se faz. Os conteúdos são trabalhados por componente curricular e não há quaisquer adequações: o currículo das escolas do campo é o mesmo das escolas urbanas. É orientado pela rede de ensino que cada escola possa planejar de modo a readequar, modificar, reestruturar seu currículo, porém, o que se observou foi a aplicação do mesmo plano curricular estruturado, enviado às escolas pela equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, sem quaisquer modificações significativas.

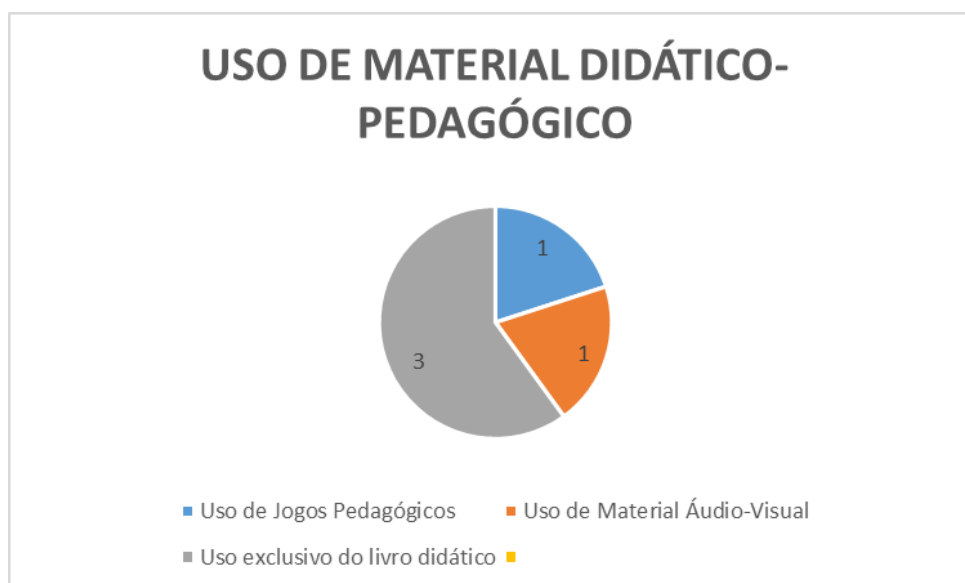
Através da pesquisa foi possível verificar que a tendência pedagógica que prevalece nas práticas pedagógicas das professoras da escola é a tradicional. Isso ficou evidente através do acompanhamento ao planejamento e posterior execução dos planos das aulas observados durante a pesquisa. Vimos que o que prevalece é a aula expositiva, com ênfase no repasse de informações e dados, conforme podemos inferir na fala da entrevistada 2:

Através de aulas expositivas trabalhamos os conteúdos dos livros, mas não só isso, também utilizo bastante jogos pedagógicos, alfabeto móvel, trabalho em duplas produtivas, sempre tentando buscar e construir um aprendizado significativo daquilo que repassei para eles aprenderem durante a aula (Entrevistada 2, 2023).

Assim, o jogo e o material pedagógico são apêndices do modelo teórico-expositivo, parte da metodologia para exemplificar os conceitos expositivos. Através da observação de sala de aula, vimos que as professoras seguem uma rotina que envolve os seguintes passos: acolhida aos alunos, momento que se faz uma oração ou canta-se uma música; desenvolvimentos da aula, momento de apresentação e explicação do conteúdo; atividade prática, normalmente usando o livro didático. Como já mencionado, se trabalham os conteúdos presentes nos livros didáticos, seguindo-se uma ordem linear desses conteúdos, através dos capítulos do livro didático e material estruturado do Programa Mais PAIC.

Na observação realizada nas salas de aula, das cinco professoras participantes da pesquisa, foi possível chegar às seguintes evidências da prática pedagógica-metodológica:

Gráfico 1 – Quanto ao uso do material didático-pedagógico



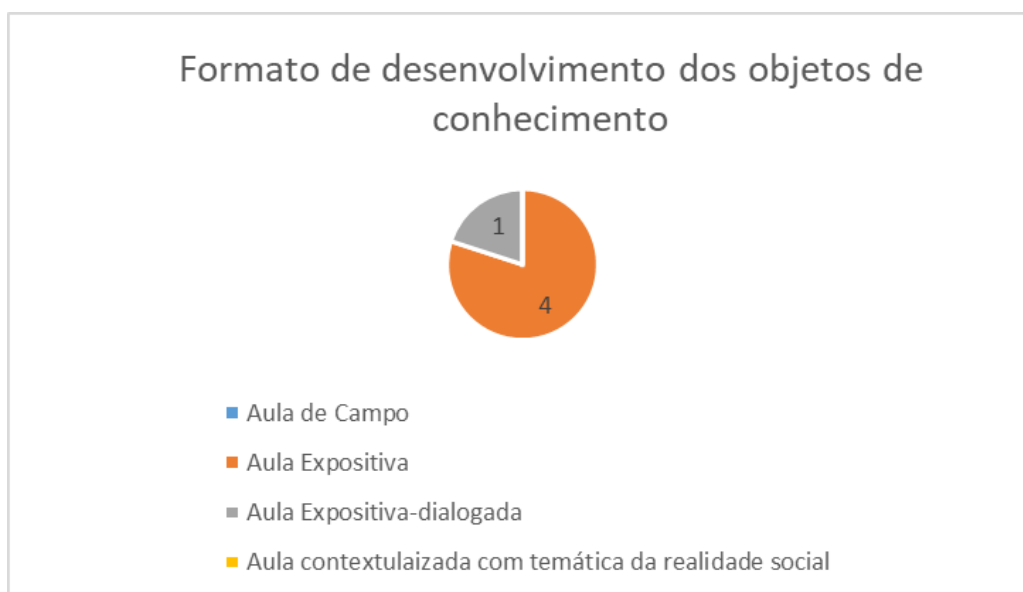
Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Na categoria *Uso de Material Pedagógico*, vimos que das cinco professoras que tiveram suas aulas observadas, 3 fazem uso exclusivo do livro didático. A sequência didática inicia com a explicação do conteúdo na lousa; seguidamente, há o direcionamento de uma atividade do livro didático e a conclusão se dá com a correção através de leitura apontada no quadro. Observamos que durante a realização da atividade, a professora acompanha individualmente os alunos que apresentam maior dificuldade com os conteúdos trabalhados nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática.

Somente uma professora que teve sua aula observada fez uso de material audiovisual. A mesma trouxe um vídeo na aula de artes sobre os povos indígenas. Após a exibição do vídeo, ela dissertou sobre o respeito à diversidade e pediu que produzissem um relatório sobre a aula, bem como uma pesquisa aprofundada acerca dos povos Yanomami.

Uma das 5 professoras observadas em suas práticas pedagógicas fez uso de jogos pedagógicos, qual seja, o alfabeto móvel. Após a explicação no quadro, a professora solicitou que os alunos montassem palavras e frases com o alfabeto móvel. Nessa aula foi possível observar a participação dos alunos na dinâmica da aula. Isso porque conforme afirma [...] os jogos de tabuleiro exploram ao mesmo tempo diferentes aspectos do conhecimento, corroborando para o reconhecimento de que as partes pertencem a um mesmo todo.

Gráfico 2 – Metodologia utilizada pelos professores da escola Elias  
Fernandes de Lima



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Na categoria *Formato da Aula para Desenvolvimento dos Objetos de Conhecimento*, quatro professoras das salas observadas utilizaram como método a aula teórico-expositiva, nas quais observamos baixa interação dos/as alunos/as. Apenas uma professora promoveu uma discussão sobre o assunto em formato de roda de conversa. Durante o período de observação não foi promovida nenhuma aula de campo, tampouco aulas que pudessem contextualizar o objeto de conhecimento à realidade social dos estudantes.

Diante disso, as práticas pedagógicas observadas sinalizaram o quanto a escola precisa rever sua prática coletivamente, partindo de uma concepção pedagógica condizente com o paradigma de educação do campo. Vimos que as práticas desenvolvidas tiveram como centralidade apenas o repasse de conteúdos de forma expositiva, o que comprova a análise da tendência pedagógica tradicional como preponderante na prática pedagógica das referidas professoras. Assim, não há um movimento didático-pedagógico que favoreça ou promova a valorização da identidade do estudante camponês, nem mesmo o trabalho como princípio educativo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Projeto Político Pedagógico e o levantamento do inventário da realidade da escola Elias Fernandes de Lima nos motivou a pesquisar sobre as tendências pedagógicas que orientam a prática pedagógica dos professores da escola no referido documento. Estivemos, durante os últimos meses, coletando dados na própria unidade escolar, nos reunindo com gestores e professores da escola, analisando o seu PPP, bem como realizando observação em sala de aula.



Vimos o quanto o Projeto Político Pedagógico da Escola Elias Fernandes de Lima encontra-se distante do novo paradigma da educação do campo, através da percepção de que o documento reproduz as pedagogias do capital – o currículo por competência. No tocante à consolidação de sua identidade campesina e os processos pedagógicos de fortalecimento dessa identidade, encontramos fragilidades. A partir da observação em sala de aula e análise das entrevistas, constatamos a falta de conhecimento teórico acerca da pedagogia histórico-crítica e da própria concepção de educação do campo, consequência da ausência de formação que traga como pauta a educação do campo.

Diante disso, a partir dos resultados da pesquisa aqui apresentados, levaremos uma proposta à Secretaria de Educação do Município de Banabuiú um projeto piloto a ser desenvolvido na Escola Elias Fernandes de Lima, no qual haja uma experiência de elaboração participativa de PPP nessa escola, o debater das teorias pedagógicas, temática da educação do campo, currículo, prática pedagógica e avaliação.

Reafirmamos a importância da educação como prática social transformadora, tendo o trabalho como princípio educativo e a construção da consciência crítica que bloqueie o trabalho pedagógico com as pedagogias do capital no interior da escola. Ansiamos que esta pesquisa possa inspirar a reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola, documento tão importante na construção do paradigma contra-hegemônico da educação do campo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.01-16, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644/3444>. Acesso em: 03 mar. 2023.

KOLING, Edgar Jorge.; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação Básica do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

SANTOS, Ramofly Bicalho. História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, [S. l.], v.18, n. 51, n.p.,2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

---

[1] Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM/FECLESC), professora da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUC-CE), endereço eletrônico para contato: [carla.silveira@prof.ce.gov.br](mailto:carla.silveira@prof.ce.gov.br)

[2] Doutora em Estudos Latinoamericanos pela UNAM. Docente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) endereço eletrônico para contato: [lia.barbosa@uece.com](mailto:lia.barbosa@uece.com)